[english version bellow]

# Fortes, J. (1909). Museu Municipal Azuaga. In Arroyo, A., *et al*.. *Mea Villa de Gaya*. Porto: Empreza Editora do Guia Illustrado de Portugal

"Gaya possue já um museu. Excellente sintoma de progresso...

Mas o incipiente estabelecimento scientifico, vindo por graciosa doação parcial, das antigas collecções Azuaga, resente-se bastante da origem humilde: não tem tido uma orientação conveniente, definida e franca; não comporta ainda numerosas séries locaes.

O antigo chefe da estação ferro-viaria das Devezas, o generoso doador Marciano Azuaga, era sobretudo um funccionario zeloso, modesto e lavado de vaidosas pretensões scientistas. Coleccionava apenas, como grata diversão aos exhaustivos deveres officiaes. Sem ideal scientifico, sem preparação especial, sem ensanchas pecuniarias, sem plena liberdade de deslocação, fazia o que podia em tão angustiosas estremas – adquiria indistinctamente, quasi sempre a titulo gratuito, tudo quanto se reportasse ao passado, a curiosidades naturaes, à ethnografia nacional ou exotica, a zoologia, à geologia, às artes industriaes, ao armamento do velho portuguez como do cafre ou do hottentote, à cerâmica, à numismatica, etc.

Entre o signal de partida badalado a um comboio e a communicação telegrafica lançada à estação proxima, elle achava sempre meio e tempo de arrancar ao visitante fortuito a dadiva ou a promessa de objectos interessantes às suas queridas collecções variegadas. Fosse o que fosse: um bicho ou um machado neolithico, um prato de velha faiança ou uma azagaia africana...

Collecção, pois, de curioso pobre e insipiente, heteróclita, sem equilibrio, pittorescamente desordenada, - eis em summa o casco de que se constituiu há poucos anos o Museu municipal.

Sem valor?

Não; de modo algum.

Se lhe falha a quantiosa representação regional, archeologica e ethnografica – unica mira a que deve apontar – é a menos abundosa em especies multifárias. E quem se dér a estudá-la, verba a verba, não se despedirá sem ter inscripto no canhenho d´ algibeira uma nota valiosa ou sequer sem se haver quedado com detença ante uma que outra peça de importancia scientifica ou artistica. Experimentem, se os não amedronta a aspereza das costeiras gayenses...

Com a ambiciosa universalidade da collecção, compacta e entanto muito incompleta, emparelha a simpathica desordem da disposição expositiva.

Sem casa propria; occupando um burguesissimo andar perdido entre as ingremes ladeiras da meia encosta villanovense; sem mobiliario apropriado, os objectos exhibem-se numa curiosa e indisciplinada confusão – no fundo de velhas montras, a correr com os rodapés, a trepar pelas paredes, a invadir os tectos, acotovelando-se numa desesperada lucta pelo espaço defficiente, em promiscuidade descerimoniosa, interpolados, dispersos, deslocados!

De quem a culpa?

Do benemerito doador que à generosidade da offerta quis aditar a obsequiosidade da disposição, orientada a seu modo... Não se lhe queira mal por isso. Antes se renda aqui um sentido preito à sua memória veneranda, como o concelho de Gaya lhe é e seja sempre gratissimo.

A indigencia de colecções locaes e o arbitrio expositivo começam de resto a ser temperados pela excepcional dedicação e superior criterio do presidente camarario, Snr. Joaquim Augusto da Silva Magalhães, a quem já se deve, entre outras acquisições de marca, o opulento espolio d´um velho cemiterio concelhío. E o exemplo d´este villanovense illustre contagia; pouco a pouco veem afluindo outros doadores, a adensarem patrioticamente as especies expostas. Para mais, já se prevê, com relativa segurança, um melhor futuro para o Museu. Adquiriu-se terreno para edifício proprio e estuda-se-lhe o projecto architectonico; assim, não se desinteressando a administração municipal, dentro de curtos annos a installação corresponderá ao alto fim educativo do estabelecimento scientifico.

Com a melhoria da parte material haverá que orientar-se definitiva e precisamente a missão do Museu. Elle não póde continuar a ser o que é consoante o confuso plano do iniciador – simultanea e universalmente archeologico, historico, ethnografico, zoologico, geologico, numismatico, industrial, de bellas - artes... Ou então seja tudo isto, mas abarcando preferentemente, commedidamente, a região em que está, nas suas manifestações e monumentos antigos e actuaes. Visivelmente não deve ser outra a aspiração d´um museu provincial, pena de ser ridiculamente pretensioso e insignificante.

Pela precedente exposição já póde imaginar-se o que seja o Museu municipal Azuaga. Ninguém esperará de resto lêr aqui um catalogo da complexa collecção villanovense. Um inventario descriptivo e critico não é para este logar. Assim, destacar-se-ão poucas verbas para as assignalar à attenção do visitante.

Hoje, ali, superiorisa-se o espolio do cemitério de Golpelhares, porque é local, porque é abundante, porque illustra largamente a ceramica rustica do seculo IV. Mas repare-se também na série dos machados neolithicos e de bronze; na artistica estatueta em bronze de Mercurio – um pedaço de excellente escultura italo – grega; no valioso collar argenteo, o torques de Cortinhas do principio da nossa era; nas pedras insculpturadas em estylo sabrosino; numa enigmatica inscripção medieval, lida mas incomprehendida; nos bons especimens das velhas faianças e barros portuguezes; nos curiosos adornos dos nossos maiores; nas armas indigenas e ultramarinas; nas reproducções dos trabalhos esculptoricos de Teixeira Lopes. E do conspecto d´estas e de mais algumas dezenas de cousas bellas ou curiosas ha-de por certo manar uma lição proveitosa, uma impressão grata, uma indicação sugestiva.

Em resumo: as collecções, ainda que embrionarias, inicialmente mal orientadas e, em transição, desordenadamente dispostas, representam no momento um apreciavel nucleo. Mas, com o dobar dos annos, poderão valorisar-se muito mais, recorrendo ao precioso manancial soterrado no solo de Gaya. É seguir o veio revelado agora pelo polyandrion golpelharense. Casos similares e paralellos deve havê-los em numero, ahí por toda essa espaçosa area, onde nas eras longinquas, como na ribeira. Attendam-se com solicitude as indicações do fecundo Acaso e sigam-nas, que o exito compensará o sacrificio. E sobretudo

desvêlem-se pela instituição com carinho, com decidido affecto. Os almejados progressos do Museu municipal Azuaga não seriam então uma utopia.”.

## Fortes, J. (1909). Museu Municipal Azuaga. In Arroyo, A., *et al*.. *Mea Villa de Gaya*. Porto: Empreza Editora do Guia Illustrado de Portugal

“Gaya already has a museum. Excellent symptom of progress...

But the incipient scientific establishment, originated by gracious partial donation of the old Azuaga collections, very much resents its humble origins: it has not had a convenient, defined and frank guidance; It does not yet hold numerous local series.

The former head of the Devezas railway station, the generous donor Marciano Azuaga, was above all a zealous, modest official washed of vain scientific pretensions. He only collected as a an amusement from his exhaustive official duties. Without scientific ideal, without special preparation, without pecuniary liberties, without full freedom of movement, he did what he could in such anguished extremities – he acquired indiscriminately, almost always free of charge, everything that referred to the past, to natural curiosities, to national or exotic ethnography, to zoology, to geology, to the industrial arts, to the armament of the old Portuguese as well as the cafre or the hottentote, to ceramics, to numismatics, etc.

Between the signal of departure called to a train and the telegraph communication sent to the nearby station, he always found the means and time to extract from the fortuitous visitor the gift or the promise of interesting objects to his beloved variegated collections. Whatever it was: an animal or Neolithic axe, a plate of old faience or an African assegai...

Collection of a poor curious man and incipient, heteroclite, unbalanced, picturesquely disordered, - this is in short the hull of which the Municipal Museum was constituted a few years ago.

Worthless?

No; Not at all.

If it lacks the quantitative regional, archeological and ethnographic representation – the only goal it should aim at – it is the least abundant in multifarious species. And whoever takes the time to study it, piece by piece, will not say goodbye without having inscribed a valuable note in its pocket or even without having lingered with attention to one or another piece of scientific or artistic importance. Try it, if the harshness of Gaya's coast doesn't frighten them...

The ambitious universality of the collection, compact and yet very incomplete, is paired with the sympathetic disorder of the exhibition arrangement.

Without their own home; occupying a very bourgeois floor lost among the steep slopes of the Villanovense half slope; Without appropriate furniture, the objects are displayed in a curious and undisciplined confusion – at the bottom of old shop windows, running with the baseboards, climbing the walls, invading the ceilings, jostling in a desperate struggle for the deficient space, in deserimonious promiscuity, interpolated, dispersed, displaced!

Who is to blame?

The meritorious donor who to the generosity of the offering wanted to add the obsequiousness of the disposition, oriented in his own way... Don't mean him harm for it. Rather, let us praise his venerable memory, as the Council of Gaya is and will always be most grateful.

The indigence of local collections and the exhibition discretion are beginning to be tempered by the exceptional dedication and superior discretion of the mayor, Mr. Joaquim Augusto da Silva Magalhães, to whom we already owe, among other gand acquisitions, the opulent estate of an old municipal cemetery. And the example of this illustrious citizen is contagious; Little by little, other donors are flocking in, patriotically increasing the specimens

on display. In addition, a better future for the Museum is already foreseen, with relative certainty. Land was acquired for its own building and its architectural project is in study; Thus, if the municipal administration is not disinterested, within a few years the installation will correspond to the high educational purpose of the scientific establishment.

With the improvement of its material part, the Museum's mission will have to be definitively and precisely oriented. It cannot continue to be what it is according to the confused plan of the initiator – simultaneously and universally archaeological, historical, ethnographic, zoological, geological, numismatic, industrial, of fine arts... Or else be all of this, but preferably encompassing, to measure, the region in which it is, in its manifestations and ancient and current monuments. Obviously, the aspiration of a provincial museum must be no other, at penalty of being ridiculously pretentious and insignificant.

From the previous explanation one can already imagine what the Azuaga Municipal Museum is. No one will expect to read here a catalogue of the complex Villanovense collection. This is not a descriptive and critical inventory. Thus, little pieces will be signalled to the attention of the visitor.

Today, there, it is the collection of the cemetery of Golpelhares which is highlighted, because it is local, because it is abundant, because it largely illustrates the rustic ceramics of the fourth century; in the artistic bronze statuette of Mercury – a piece of excellent Italo-Greek sculpture; in the valuable argentum collar, the torques of Cortinhas of the beginning of our era; in the sculptural stones in a sacrosino-style; in an enigmatic medieval inscription, readable but incomprehensible; in the good specimens of the old Portuguese faience and clay; in the curious adornments of our elders; in indigenous and overseas weapons; in the reproductions of the sculptural works of Teixeira Lopes. And from the perspective of these and a few dozen other beautiful or curious things, a useful lesson will certainly flow, a grateful impression, a suggestive indication.

In short: the collections, although embryonic, initially misguided and, in transition, disorderly arranged, represent at the moment an appreciable nucleus. But, in following years, they will be able to be valued much more, resorting to the precious spring buried in the soil of

Gaya. It is to follow the vein now revealed by the Golpelharense polyandrion. There must be similar and parallel cases in number, throughout this spacious area, in distant ages, as in the river. Let them attend with solicitude to the indications of fruitful Chance and follow them, for success will compensate the sacrifice. And above all, regard the institution with fondness, with decisive affection. The desired progress of the Azuaga Municipal Museum would not then be an utopia.".